

SORODIAGNÓSTICO DE PARASIToses NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

CAROLINE MACIEL DA COSTA¹; WESLEY DOUGLAS TERTO²; NATÁLIA
BERNE PINTO³; GABRIELA DE ALMEIDA CAPELLA⁴; MICAELE QUINTANA DE
MOURA⁵; MARIA ELISABETH AIRES BERNE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinemacielcosta@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – wesley.terto.bio@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nbernevet@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – capellavet@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – micaele.q.m@live.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – bernemea@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Doenças que cursam com o crescimento desordenado de células conhecido como câncer, tem sido muito relatadas nos últimos anos mundialmente. Dentre as causas de óbito por câncer, destacam-se os seguintes fatores de risco: dieta e inatividade física, substâncias aditivas (uso de tabaco e álcool), saúde sexual e reprodutiva (infecções sexualmente transmissíveis), riscos ambientais (poluição do ar, combustíveis sólidos, tabagismo passivo) e transmissão venosa pelos vírus de hepatite B e C (DANAE, et al 2005).

Além disso, no Brasil as enfermidades causadas por agentes infectoparasitários estão entre as mais prevalentes causas de morte secundária em pacientes atendidos no serviço de oncologia. A debilidade imunológica de pessoas em tratamento contra o câncer as torna mais suscetíveis. Desta forma, o diagnóstico precoce e tratamento dessas doenças secundárias são imprescindíveis para obtenção de um melhor prognóstico (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Além da susceptibilidade apresentada pelos pacientes oncológicos às infecções, sabe-se que 15% a 20% da formação inicial dos cânceres são induzidas por agentes infecciosos prévios presentes no organismo. Estes agentes atuam como fator primário para o desenvolvimento de células cancerígenas, ou seja, são carcinogênicos. Dentre eles, destacam-se os vírus oncogênicos, como o citomegalovírus (MACEDO, 2003). Com isso o objetivo deste trabalho foi verificar a taxa de solicitação médica dos exames e caracterizar as sorologias quanto à positividade para agentes infectoparasitários em pacientes

oncológicos atendidos no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPeI-EBSERH).

2. METODOLOGIA

A coleta de dados referentes às variáveis: idade, sexo, cor da pele, localidade, tipo de câncer e os resultados de sorologias para agentes infecciosos e parasitários ocorreu no período de janeiro a junho de 2018, através dos Sistemas ADS-hospitalar (Análise e Desenvolvimento de Software – hospitalar) e AGHU (Aplicativos de Gestão para Hospitais Universitários - Intranet).

Foram obtidos os resultados de exames para os seguintes agentes: HCV (vírus da hepatite C), HBSAg (antígeno de superfície do vírus da hepatite B), *Toxoplasma gondii* (IgG e IgM), Parvovírus (IgG e IgM), Herpes simplex (IgG e IgM), Epstein-Barr (IgG e IgM) e Citomegalovírus (IgG e IgM). O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética sob o número do parecer: 2.692.075.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 81 pacientes, a maioria do sexo feminino (53,1%), com a cor de pele branca (83,3%) e na faixa etária predominante dos 50 aos 59 anos (24,7%), com marcada elevação de casos de câncer dos 50 anos em diante. Três a cada quatro pacientes eram procedentes do município de Pelotas (75,3%). Os tipos/localizações dos cânceres mais frequentes foram: intestino (14,8%), mama (8,6%) e próstata (7,4%).

Dentre os exames mais solicitados foi verificada soropositividade para HCV (3,7%), toxoplasmose (IgG) em 55,6%, Epstein-Baar (IgM) 6,3% dos pacientes. Além desse, foi verificada soropositividade para herpes (IgG) 83,3% dos pacientes, citomegalovirus (IgG) em 92,3% e parvovirose B19 (IgG) em 14,4% (tabela 1).

Tabela 1. Exames solicitados e respectivas positivities para agentes infectoparasitários dos pacientes oncológicos atendidos em uma instituição pública de saúde do extremo Sul do Brasil (n = 81).

Exames	N	NR	I	R
Anti-HCV	27	26 (96,3%)	-	1 (3,7%)
Toxoplasmose IgG	18	7 (38,8%)	1 (5,6%)	10 (55,6%)
Toxoplasmose IgM	18	18 (100%)	0 (0%)	0 (0%)
Parvovirose b19 IgG	7	6 (85,7%)	0 (0%)	1 (14,3%)
Parvovirose b19 IgM	2	2 (100%)	0 (0%)	0 (0%)
Herpes IgG	12	2 (16,7%)	0 (0%)	10 (83,3%)
Herpes IgM	12	12 (100%)	0 (0%)	0 (0%)
Epstein Baar IgG	16	16 (100%)	0 (0%)	0 (0%)
Epstein Baar IgM	16	15 (93,8%)	0 (0%)	1 (6,3%)
Citomegalovirus IgG	13	1 (7,7%)	0 (0%)	12 (92,3%)
Citomegalovirus IgM	13	12 (92,3%)	1 (7,7%)	0 (0%)
HBSAg	26	26 (100%)	0 (0%)	0 (0%)
Anti – HBS	4	4 (100%)	0 (0%)	0 (0%)

Quanto ao sexo dos pacientes, 50% dos positivos para Epstein-Baar (IgG) eram do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Com relação aos positivos para *Toxoplasma gondii* e Citomegalovirus (IgG), prevaleceu o sexo feminino, sendo 70% e 58%, respectivamente.

Neste estudo, o câncer foi mais presente em mulheres, reforçando o que já vem sendo relatado em outros estudos, provavelmente isso está relacionado ao fato de que estas se preocupam mais com a saúde, e com isso, buscam mais frequentemente ajuda médica e diagnóstico, em comparação com os homens.

Estudo realizado com pacientes oncológicos no extremo Sul do Brasil mostrou maior ocorrência de câncer de mama, seguido por câncer intestinal (JESKE, 2018), contudo, no presente estudo, o câncer de intestino foi mais notificado.

Observou-se que os exames mais solicitados foram anti-HCV (n=27), HBSAg (n=26), Toxoplasmose (IgG e IgM) (n=18) e Epstein-Baar (IgG e IgM) (n=16). Isto permite uma reflexão sobre a importância da solicitação médica para os exames sorológicos, sendo extremamente necessários para referenciar a adoção de medidas nos tratamentos para os cânceres.

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados apresentados, pode-se concluir que agentes infectoparasitários estão presentes em pacientes portadores de cânceres, sendo importante a realização do diagnóstico sorológico no acompanhamento clínico de todos os pacientes com câncer. E se faz necessário o aumento das taxas de solicitações, visto que o período gestacional requer cuidados específicos para a saúde da mulher e do feto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – **Brasília: Ministério da Saúde**, 2010.

DANAEI G., HOORN S. V., LOPEZ A. D., MURRAY C. J. L., EZZATI M. Causes of cancer in the world: comparative risk assessment of nine behavioural and environmental risk factors. **The Lancet**. 2005; 366(9499):1784-793.

JESKE S., BIANCHI T. F., MOURA M. Q., BACCEGA B., PINTO N. B., BERNE M. E. A., VILLELA M. M. Intestinal parasites in cancer patients in the South of Brazil. **Braz. J. Biol.** 2018; 78(3):574-78.

MACEDO A. V., ROCHA M. O. C. Epstein-Barr virus infection and oncogenesis. **Rev Med Minas Gerais**. 2003. 13(4):262-72.